

PARA ONDE VAI A JUVENTUDE?

As tendências dos jovens atuais e o desafio de lidar com eles a partir das considerações de João Batista Libânio

Jorge Vinicius Vargas Machado*

RESUMO

A partir de uma leitura introdutória do padre jesuíta João Batista Libânio, o autor procura apresentar as tendências da juventude atual, objeto de sua pesquisa de mestrado, que busca compreender teologicamente o caminho trilhado pela juventude.

PALAVRAS-CHAVES

Libânio. Juventude. Tendências.

INTRODUÇÃO

Um dos mais importantes e reconhecidos teólogos que enfrentaram e descontinaram o universo do trabalho pastoral voltado aos jovens foi sem dúvida o padre jesuíta João Batista Libânio, morto em 2014. A diferença fundamental de seus escritos está no fato que ele não escrevia apenas a partir da teoria. Tinha conhecimento prático por conta de longos anos a serviço da pastoral voltada aos jovens no Brasil.

Muitas de suas obras se tornaram referências nesse campo, entre as quais faremos menção de três: *O mundo dos Jovens*, de 1978; *Jovens em tempo de pós-modernidade*, de 2004, e *Para onde vai a juventude?*, de 2011. Este último texto por ser mais recente e mais instigador para a pastoral atual será analisado aqui de modo a trazer para a discussão as questões levantadas por Libânio.

No livro, são apresentadas 46 tendências divididas em 6 grandes blocos. A categoria de tendência foi escolhida porque “*ela permite captar melhor o movimento em que se encontram os jovens*” (LIBÂNIO, 2011. p. 9). Libânio reconhece que nem todos estão no mesmo nível do deslocamento entre uma postura e outra. Uns ainda mantêm o comportamento moderno ou até pré-moderno e outros já estão

* Mestrando em Teologia Sistemático-Pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Graduado em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória (FUV) e pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB).
E-mail: jviniciusvargas@gmail.com

completamente imersos na nova perspectiva. Mas uma grande parte será localizada em algum ponto diverso dessa trajetória.

Cada uma das tendências se divide em três itens: descrição, análise crítica e sugestões pastorais. A proposta é que cada tendência seja discutida com os jovens, uma vez que foram tomadas a partir do ponto de vista de um adulto, o que não necessariamente quer dizer que será aceito como verdade inquestionável pelos jovens. Assim daremos atenção a cada um dos grandes blocos destacando as tendências mais relevantes de cada um para que se perceba a análise feita por Libânio e como o líder de jovens, e demais envolvidos na pastoral são desafiados a ler e entender um contexto em mudança.

1 TENDÊNCIAS PESSOAIS

Libânio aponta que tempos atrás o desenvolvimento físico da juventude era mais lento, mas seu amadurecimento por conta das responsabilidades para uma juventude onde o desenvolvimento físico é cada vez mais acelerado, mas que não acompanha um amadurecimento psicoafetivo. E quando avança para o comportamento sexual, tal tendência se exprime em que haja muitas cabeças infantis em corpos adultos arriscando-se na aventura sexual sem ter consciência das responsabilidades que fazem parte dessa fase da vida. Cabe à pastoral sinalizar com clareza a responsabilidade de cada faixa etária. É preciso dosar os limites para que haja amadurecimento, o qual não se faz sem cobranças e limites, mas que a o mesmo tempo não soe como autoritário.

Temos um movimento de uma juventude que prezava o dinamismo projetivo, ou seja, que valorizava o planejar o futuro. E encarava bem fazer certos sacrifícios visando um futuro mais confortável, uma juventude que valorizava a felicidade sólida e permanente para uma juventude voltada apenas para o momento presente, no que ele chama de dinamismo explorativo.

Nesse sentido, a fala do Papa Francisco aos voluntários da Jornada Mundial da Juventude do Rio de Janeiro em 28 de julho de 2013 faz coro com a análise de Libânio e ganha uma força de apelo pastoral para uma mudança de postura. Francisco (2015) disse:

Na cultura do provisório, do relativo, muitos pregam que o importante é “curtir” o momento, que não vale a pena comprometer-se por toda a vida, fazer escolhas definitivas, “para sempre”, uma vez que não se sabe o que reserva o amanhã. Em vista disso eu peço que vocês sejam revolucionários, eu peço que vocês vão contra a corrente; sim, nisto peço que se rebelem: que se rebelem contra esta cultura do provisório que, no fundo, crê que vocês não são capazes de assumir responsabilidades, crê que vocês não são capazes de amar de verdade. Eu tenho confiança em vocês, jovens, e rezo por vocês. Tenham a coragem de “ir contra a corrente”. E tenham também a coragem de ser felizes!

Por conta dessa cultura de valorização do presente, outras atitudes os marcam decisivamente: aventuras sexuais e incursões no mundo da droga são vistas com naturalidade. A autoconsciência da mulher tem substituído uma cultura machista que acentuava a distinção sexual. A intimidade e os segredos têm dado lugar a uma cultura de exibicionismo em que tudo que se faz e pensa é público.

Os jovens de tempos atrás ouviam mais do que falavam, já que não lhes era dada a chance de falar nada. A partir das mudanças culturais e sociais ocorridas nos anos 1960, os jovens tomaram a palavra e não querem mais abrir mão desse direito. Apesar de lerem pouco, e conseqüentemente terem vocabulário reduzido, escrevem de forma abreviada, e “*não tem madureza para falar, mas falam*” (LIBANIO, 2011, p.74).

Cabe à pastoral, dosar para que hajam cobranças que despertem responsabilidades aos jovens sem que seja feita de maneira impositiva e autoritária. Precisam ser despertadas para um planejamento de vida menos imediatista, que vise o futuro. Para que aprendam viver o presente pensando no futuro. É necessária ainda uma orientação psicopedagógica no sentido de despertarem uma consciência responsável quanto à sexualidade estando imersos em uma cultura hedonista voltada para o prazer. Mesmo em relação ao uso de drogas, recomenda-se uma ação pastoral que desenvolva um comportamento sadio e crítico frente a essa situação com o incentivo de resistir à tendência geral através de disciplina, sacrifício e renúncia.

2 TENDÊNCIAS NA VIDA ESCOLAR

Nesse que é o menor de todos os blocos sobre as tendências da juventude, Libânio mostra que o modelo antigo de aprendizado em que o aluno apenas aprendia o que o professor ensinava, mudou para um cenário de troca de saberes, mas que gera uma pedagogia crítica bem menos interessada pelo saber teórico e pela

leitura. Soma-se a isso a linguagem da internet, abreviada, cifrada onde as pessoas tem cada vez mais informação e menos concentração em aprofundar-se nos textos e assuntos mais longos. O valor da autonomia é sem dúvida conquistado pela juventude, mas perde-se em consequência disso as riquezas da tradição. A nova geração empobrece com isso.

Incentivar a leitura e promover meios de despertar a escrita são tarefas que a pastoral pode e deve assumir de forma a tornar a aventura com as letras algo agradável sem a imposição de normas sem que o desejo, tão em voga nesses tempos, seja despertado. As maneiras são várias: clubes de leitura, grupos de conversas sobre livros e textos, concursos de redação. Atividades que unem os jovens e os conectam à literatura.

3 TENDÊNCIAS NAS RELAÇÕES COMUNITÁRIAS

As tendências aqui são elencadas em três subgrupos: as relações em família, as relações no trabalho e com os colegas. Libânio lista as tendências mostrando que antes as famílias se encontravam e dispunham de tempo na companhia uns dos outros. Hoje a realidade é individualista e os papéis de pais e filhos não estão bem definidos. Numa sociedade em que todos querem ser jovens, os adultos se infantilizam na tentativa de serem mais amigos que pais dos próprios filhos.

Os filhos têm se tornado independentes dos pais, mais do que antes quando cedo assumiam as responsabilidades inerentes ao casamento, mas mantinham vínculos com a família de origem. Hoje, há autonomia e independência quanto às ações. Não querem de maneira nenhuma interferência em suas vidas, mas paradoxalmente continuam pragmaticamente vivendo na casa dos pais pelo maior tempo possível.

O matrimônio perdeu a sua concepção romântica para uma visão realista, baseada em boa medida na experiência de jovens nascidos em famílias das mais diferentes constituições. Na prática, o amor em tempos atuais segue a linha de Vinicius de Moraes. Que seja infinito enquanto dure. Os filhos são adiados o máximo possível para que não atrapalhem o casal de viver a vida, estudar e viajar.

A pastoral familiar é muito mais significativa que um discurso e prática voltada apenas para os jovens. É preciso que as famílias se conscientizem de seu papel na

formação moral e espiritual de sua juventude. Os jovens tenderão a seguir o exemplo do modelo familiar que tiverem. Não basta querer que a juventude tenha prática diversa da tendência dominante de seu tempo, se o modelo antigo é visto por eles como claramente fracassado.

No que diz respeito ao trabalho, Libânio aponta uma única tendência que aponta o fim de um modelo em que havia passagem tranquila e normal da sociedade, da escola e de casa num ambiente que assegurava disciplina e inserção no mundo do trabalho para um modelo novo, anômalo, sem lugar para o jovem onde o futuro e o trabalho são cada vez mais incertos.

Libânio aponta uma pastoral engajada a fornecer subsídios para uma pedagogia da criatividade. E assim três tipos de pensar precisam ser incentivados: o pensar matemático que aguça a capacidade de ver no singular o universal; a linguagem que favorece a criatividade sobretudo pelo uso da metáfora e a reflexão filosófica que conduz ao profundo da realidade.

Quanto as relações entre colegas, a ampla convivialidade para grupos, muitas vezes que descartam o contato real para uma convivência virtual, onde as idades são suprimidas e todos conversam de igual para igual. Aqui a pastoral precisa agir para mostrar sua força agregadora.

4 TENDÊNCIAS NO MUNDO CULTURAL

A consciência ética, histórica e utópica das gerações da década de 1960, vai se esvaindo devido a acentuação extremada do presente. A concentração no prazer com cada vez mais intensidade. A verdade tem sido cada vez mais substituída pela beleza e pela estética. Vivemos hoje uma cultura em que o bonito é mais importante do que o verdadeiro. A verdade tem sido cada vez mais relativizada. As opiniões individuais são mais importantes do que as coisas são por elas mesmas. Libânio (54, n° 288, p. 20) atribui essa mudança de comportamento à perda do sentido da normatividade da natureza, que foi substituída pela tecnologia.

A cultura ocidental tradicional não tem sido mais o alimento dos jovens. Essa cultura que sempre foi muito marcada pela dualidade, hoje experimenta a predomi-

nância da busca pela conciliação, pela unidade que chega às margens de um monismo oriental. Apesar dessa busca de pensamento unificante de influência oriental, paradoxalmente, há em todos os campos um pesado sentimento de fragmentação.

A vida mais centrada, estável, de outrora perde a vez e cede espaço para uma existência sedenta de perigo onde os jovens se aventuram e se arriscam nas áreas da sexualidade, da violência e da droga, chegando mesmo às raias da criminalidade. O lazer não está mais relacionado à natureza, tudo agora está ligado ao mundo da eletrônica. Os sons da natureza não são mais a trilha da vida. O que agora embala a vida da juventude são músicas barulhentas e ruidosas preferencialmente amplificadas por recursos eletrônicos.

Libânio propõe aqui uma dupla pedagogia que dê conta do presente. Uma pedagogia do prazer que “*corrige os extremos frutivos do próprio momento*” (LIBÂNIO, 2011, p.146). Essa pedagogia vem revestida de neoestoicismo (porque ensina a refrear os instintos humanos a partir de uma consciência do compromisso com Deus) e de filosofia oriental. Esses dois aspectos dessa pedagogia dão medida a fruição e não deixam que a frustração do prazer terminado não arruine a própria alegria do instante.

A outra pedagogia está ligada ao tempo. A partir do relato da criação, define-se o tempo destinado ao trabalho e ao ócio, este visto como algo positivo como momento de descanso e louvor a Deus. A pastoral pode e deve incentivar esse ócio que produz criatividade, descanso e comunhão. Nesse sentido, a influência da cultura oriental pode ser bastante significativa.

A estética tem seu lado positivo quando se aprende a valorizar a beleza e se desperta a sensibilidade diante da arte. A consciência ecológica tão em evidência ajuda a diminuir o impacto da tecnologia sobre o cotidiano. Assim, o tempo será melhor aproveitado como momento de descontração e interação social real.

5 TENDÊNCIAS NO MUNDO RELIGIOSO

Nesse campo, a juventude oscila entre dois extremos: de um lado a secularização que faz os jovens cada vez mais alheios à espera religiosa. Por outro lado, há uma crescente procura por parte dos jovens de expressões religiosas surgidas no

próprio Brasil, assim como um aumento significativo dos movimentos neopentecostais evangélicos e carismáticos católicos. As práticas religiosas tradicionais perdem espaço para um modelo em que cada um escolhe suas práticas conforme a necessidade e o gosto do momento.

Seja na forma secular, ou em sua configuração neorreligiosa, o conceito de Transcendência como o totalmente outro, perdeu um pouco de seu encanto e cada vez mais se imanentiza, trilhando um caminho pela interioridade das pessoas ou do cosmos. Nesse processo é evidente a influência de uma mística ecológica panteísta.

Uma espiritualidade sólida e comprometida dá lugar a algo explosivo e de curto prazo. Sacia a afetividade, mas não alimenta para o crescimento na fé. A consciência de culpa e de pecado se torna cada vez mais efêmera e marca cada vez menos a juventude. Vive-se uma época de um quase “vale-tudo”.

É preciso oferecer possibilidades de vida cristã em comunhão a partir da igreja. Hoje o jovem não tem muito clara a sua participação da Igreja. Parece que em muitos momentos não há lugar para o jovem na igreja. A música pode e deve ser usada como importante meio de agregação e pode contribuir muito na liturgia, embora não se deva restringir aí a atuação dos jovens.

Num contexto cada vez mais voltado para a valorização da vida acadêmica e profissional convém que a igreja oriente os jovens na sua busca pela vocação e satisfação de modo a entender que sua escolha profissional faz parte de sua vida cristã em responder um chamado de Deus para a atuação no mundo.

6 TENDÊNCIAS NA SOCIEDADE E NA POLÍTICA

Uma sociedade rural com horizontes até certo ponto estáveis dá lugar a uma sociedade de conhecimento móvel em alto grau e flexível ao extremo. Os jovens têm sido convocados a assumir compromissos, mas os canais de participação têm se mantido fechados a eles. Os jovens que outrora foram controlados em seu ímpeto transformador pela repressão policial hoje o são pela via do aburguesamento e do consumismo, que tem formado uma geração aprisionada na busca do prazer, da festa e das aventuras sem cunho político. Mesmo a criatividade tem sido abafada. São necessários espaços e movimentos que a incentivem.

A desconfiança com a política e a sensação de comodismo tem dado espaço para o envolvimento mínimo quando alguma causa em especial extrapola alguns parâmetros e exige envolvimento, mas sempre algo pontual que não tem a ver com uma prática de vida engajada com a política e com os acontecimentos. Tem pautado a juventude desse tempo o apego à estética que antes era renegado em nome de um desapego a questões triviais e envolvimento com questões cruciais. Hoje esse eixo se inverteu.

É preciso que a pastoral entenda o seu papel na formação de um pensamento crítico. A missão quando engajada socialmente mostra aos jovens a dimensão dinâmica do evangelho em consonância com o espírito deste tempo onde o voluntariado tem exercido um papel importante nas questões que realmente são relevantes não só para a Igreja, mas para todo o conjunto da sociedade.

Os valores do tempo secularizado atual não são todos desprovidos de sentido. Há neles algo que pode e deve ser aproveitado pela igreja em seu trabalho pastoral de mobilizar e conscientizar os jovens para uma prática de vida que reflita sua fé em Cristo muito mais do que os discursos e eventos internos voltados para uma vida em que igreja e mundo sejam ambientes distintos.

Os valores estéticos e de valorização do corpo precisam ser repensados de modo a não invalidar o cuidado com a aparência e com a saúde, mas com uma postura que seja reflexo de uma conduta baseada numa consciência de que o corpo é templo do espírito Santo e que a atuação do corpo físico precisa ser para a Glória de Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inegavelmente, há muito o que pensar quando se fala da juventude. Sobretudo porque toda generalização ofusca as particularidades que são tão valorizadas nesses tempos, ainda assim ao apontar tendências e não decretar que passamos de um polo a outro, mas que vemos e vivemos o caminho entre uma coisa e outra, Libânio mostra que as particularidades podem ser infinitas. Ao trabalhar as tendências, ao mesmo tempo que não generaliza, também não se prende à esta ou aquela possibilidade individual.

A proposta é que as tendências sejam analisadas em cada contexto com todos os atores envolvidos. Caso existam tendências que não se aplicam ou que existam outras que sequer foram tratadas que seja dada a cada uma delas seu espaço devido. Importante também que cada grupo pastoral identifique no arco da tendência em que ponto está e o que de positivo tinha na postura anterior que deva ser preservado bem como o que de positivo há na postura seguinte que deve ser integrado. Os aspectos negativos devem ser, sempre que possível, minimizados.

As tendências devem ser revistas e repensadas por outros olhares a partir de outras perspectivas. Assim, com nossos meios de perceber as movimentações da juventude, poderão ser construídos os elementos que permitirão um trabalho pastoral que de fato cumpra sua missão de ser um parâmetro de vida cristã na sociedade atual e não apenas um passatempo sem sentido que vise apenas cumprir uma obrigação religiosa sem aplicação prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIBÂNIO, João Batista. *Para onde vai a juventude? Reflexões pastorais*. São Paulo: Editora Paulus, 2011.

_____, João Batista. *Para onde vai a juventude?* In: *Vida Pastoral*, ano 54, nº 288, p. 15-22.

_____, João Batista. *O mundo dos jovens: Reflexões teológico-pastorais sobre os movimentos de juventude da Igreja*. São Paulo: Edições Loyola, 1978.

_____, João Batista. *Jovens em tempo de pós-modernidade*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MURAD, A. *Libânio, o teólogo que pensou sobre/com a juventude*. In: *Atualidade Teológica*, v.48, p. 590-608.

PAPA FRANCISCO. *Encontro com os voluntários da XXVIII JMJ*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130728_gmg-rio-volontari.html>. Acesso em 10 de novembro de 2015.